

poesia postal

//

02



poesia postal

//

02

Poemas de Alberto Pereira,
António Musa, Carla Rua,
Luís Bento, Luísa Costa
Macedo, Margarida Neves,
Margarida Oliveira, Margot,
Maria Frazão, Maria Joana
Almeida e Rui Miguel Rocha
inspirados num desenho de
J. A. Nunes Carneiro.

Outubro de 2024

“Corpos que praticam”

Corpos que praticam
afinidades íngremes
e colocam o azul
em perímetros absolutos
encontram no cordão umbilical
da sua biografia futura
bisturis de muitos decibéis

ALBERTO PEREIRA

“Mesmo quando as coisas se”

Mesmo quando as coisas se
encaixam nunca devemos descurar
o papel das pontes - o beijo
ocasional

ANTÓNIO MUSA

Fio

Frágil o laço
que prende e traça
em ti
o abraço
quente do meu corpo
Lento o momento
de partir
noutras asas
outros desejos
Resiste o fio
lembrança fina
do fogo-fátuo
que o mar apagou

CARLA RUA

Traço

Entre os dois,
a liberdade de sermos apenas corpo,
na urgência com que a minha boca pede a tua,
um traço breve na madrugada que se foi.
Quem sabe, um dia destes acontecemos...

LUÍS BENTO

Hemisférios

O uno descobria-se
Entre as duas partes recém-criadas
um rio branco
puro novo
Como ponte uma folha de sangue
Palavras corridas entre margens
Sorrisos
Azuis espantos

Transbordado o rio
o beijo mundo

LUÍSA COSTA MACEDO

Inquietação

à memória dos meus tios Maria Albertina e Manuel

nos dias de halo solar
consigo ver os abraços
que a morte não destruiu

aqueles que davam
sem fita métrica, porque
o amor não se mede

entre o azulado do céu
vejo também os lábios da tia
pigmentados de vermelho

vejo o beijo que ainda
vos une numa só cor

sorrio para depois chorar –
abraça-me a saudade

e fico assim um par de horas
à espera do vento
que me seque a face

MARGARIDA NEVES

Beijo

Passei a vida
a sonhar o beijo
com que te abraçaria
num rio sem frio
embrulhei-o em
asas de nuvem
e atraquei-o
na nossa boca

MARGARIDA OLIVEIRA

A ponte

teu olhar atravessa o nosso abismo
tocas-me
no entanto o vazio irrompe
tolda-nos a visão e o futuro
corta as amarras das nossas almas
olhas-me, mas já não me tocas
e eu desvairada alimento-me da tua luz
sonho ser digna de ti
expurgo de mim toda a matéria
fico leve e ténue
concentro-me no sangue que nos une
gota a gota
o rubor cresce em ti
em nós
e com vigas cravadas de um coração ao outro
nasce uma ponte

E eu beijo-te

a única beleza da noite está na nossa existência
pouso os olhos no céu que
antecede a tempestade
anunciada
e há uma última estrela que a mais pequena nuvem ainda não tapou
e eu vejo-te
ambos nos vemos
no azular da última
estrela poupada
pela pequena
nuvem

e eu
beijo-te
na beleza única
desta noite*

MARIA FRAZÃO

a cada porto

permite-me a tempestade
de um corpo regrado e livre
cravado
por um ífimo sombrio
que rasga a luz
nesta pele entregue a uma dor instável

devolve-me a sede intensa
de criar caminho
entre as margens
das palavras divinas
das palavras profanas
mas abriga-me
antes de chegar a cada porto

MARIA JOANA ALMEIDA

“Dois lagos com duas ilhas e uma ponte vermelha entre eles”

Dois lagos com duas ilhas e uma ponte vermelha entre eles. Um dos lagos é salinizado, o outro de água doce. A flora e a fauna são completamente diferentes numa anuência a Darwin. O mesmo se passa com os dois seres humanos que vivem naquelas pequenas ilhas. Têm como hábito, desde sempre, estudar a abóbada celeste com telescópios potentes. Uma vez por ano, metem-se ao caminho nos seus barcos a remos (baptizados de *Poente* e *Nascente*), e atravessam a ponte vermelha semelhante a lábios vermelhos e trocam impressões sobre as observações astronómicas. Depois, antes de se despedirem, beijam-se loucamente como se nada daquilo correspondesse à verdade e como se fossem para sempre uma fábula de si mesmos e esse minuto, desse único dia do ano, fosse a razão de estudarem obsessivamente as galáxias e as colisões das estrelas.

RUI MIGUEL ROCHA

“CORPOS QUE PRATICAM”	3
“MESMO QUANDO AS COISAS SE”	4
FIO	5
TRAÇO	6
HEMISFÉRIOS	7
INQUIETAÇÃO	8
BEIJO	9
A PONTE	10
E EU BEIJO-TE	11
A CADA PORTO	12
“DOIS LAGOS COM DUAS ILHAS E UMA PONTE VERMELHA ENTRE ELES”	13

23.Outubro.2024